

Nota Técnica – Metodologia

1. Apresentação

A coordenação da “Nota Técnica nº 1 – Tarifas Bancárias” do Sinal, tendo em vista o desafio de abrir o debate para mais de 4.000 servidores espalhados por 10 capitais brasileiras, propõe a presente metodologia como forma de organizar a discussão. A meta é possibilitar a discussão qualificada e democrática, isenta de preconceitos, subjetivismo e superficialidade, para que o trabalho final reflita os anseios e convicções de parte significativa do funcionalismo da casa. Como o material será divulgado fora da instituição e será o porta-voz do funcionalismo, deve demonstrar a sólida fundamentação técnica do servidor do Banco Central e seu engajamento ético como cidadão que deseja enriquecer o debate nacional.

Os intermediadores que acolherão as críticas e contribuições dos colegas, bem como os redatores que darão forma final ao documento, solicitam aos servidores que procurem pautar sua participação pelas diretrizes aqui expostas. É sabido que o pioneirismo, tanto da nota quanto desta metodologia, não nos poupará de erros. À medida que a discussão ocorrer e novos trabalhos forem propostos, a metodologia será paulatinamente aperfeiçoada.

A coordenação aproveita o ensejo para convidar os demais servidores a proporem e coordenarem outras notas técnicas, colocando sua experiência à disposição para auxiliar tais iniciativas.

2. Documento: forma e conteúdo

2.1 Questões de forma

- A linguagem adotada deve ser menos técnica/formal/burocrática que os documentos do banco, mais acessível à sociedade em geral. Contudo, deve manter um rigor e qualidade técnica incontestáveis.
- Conceitos técnicos e siglas devem ser explicados quando aparecerem no documento pela primeira vez. Evitar jargões desnecessários.
- Procurar citar a fonte das informações levantadas, de preferência oferecendo, no rodapé, links públicos para acessá-las pela internet.
- O trabalho final é resultado do esforço de uma equipe de voluntários que se dispôs a colaborar, sendo que o mesmo será divulgado pelo Sinal.

2.2 Questões de conteúdo

- Documento deve conter informações que enriqueçam o debate e que sejam encadeadas por um raciocínio lógico, como dados comparativos com outros setores e países, análise de séries estatísticas e da legislação, críticas à utilização indevida do nome do Bacen (como uso de dados tendenciosos citando-nos como fonte), sugestões de políticas a adotar, etc.
- Coerente com a ótica de servidor público, criticar argumentos falaciosos que defendam grupos de interesse, procurando dar uma visão focada nos interesses da sociedade.
- Dados técnicos devem ser utilizados com parcimônia para embasar a argumentação, evitando-se detalhes desnecessários.
- Só devem ser utilizadas informações originárias do Banco Central quando forem de livre acesso do público, não resguardadas por sigilo.
- O estudo deve procurar se diferenciar dos demais trabalhos divulgados e artigos na imprensa:
- pela qualidade da informação e da interpretação dos fatos em áreas de competência do Bacen;
- pela autonomia propiciada pela independência política e cidadã do sindicato;
- pelo foco no espaço de atuação do Banco Central.
- Cuidado ao abordar a atuação do BC. O foco não é elogiar ou criticar condutas do Bacen no passado, e sim atuar como um cidadão qualificado que faz provocações de ordem técnica sobre o que o Bacen fará no futuro, provocar posicionamentos pró-ativos e incisivos, alertando para a necessidade de atuação efetiva dentro de sua área de responsabilidade. Cobrar mudanças sem repisar erros cometidos no passado.

2.3 Escopo desta nota técnica específica

- Basicamente, o escopo é:
- Histórico
- Evolução das rendas com tarifas (com dados do Bacen)
 - Custos x receitas (e como a estrutura do mercado se relaciona a isto)
- Evolução de cesta de tarifas (com dados do Bacen)
- Intervenção x desregulamentação
- Sugestão de medidas a adotar
- É possível expandir este escopo, se necessário e houver algo consistente para acrescentar. Outras questões relacionadas ao escopo delimitado acima surgiram e foram cortadas ainda na 1ª versão porque aumentariam demais o escopo do trabalho e acabariam não sendo abordadas com um mínimo de profundidade. Sugerimos que outras notas técnicas desenvolvam temas muito amplos que, de alguma forma, também poderiam ser tratados aqui.
- Confrontar a versão dos fatos da Febraban.
- Sugestão de outros temas a desenvolver, já levantados mais não adequadamente contemplados na 1ª versão:
 - Para que servirá a comunicação das tarifas ao Bacen? Haverá alguma discussão do mérito (por exemplo, avaliando custos e margens, dependência da receita no resultado das lfs e conseqüentes implicações sobre a solidez das lfs) ou tão somente o registro das informações? Há alguma definição normativa sobre como o Bacen deverá atuar, sendo apenas uma tarefa burocrática de receber os dados, ou algum tipo de "acompanhamento" efetivo sobre como os custos estão se comportando?
 - Pesquisar se há ou não previsão para as lfs comunicarem ao Bacen as cestas de tarifas que estão efetivamente oferecendo e praticando aos correntistas
 - Haverá acompanhamento da tarifa pela cesta de serviços prioritários?
 - Falar de suas responsabilidades tentando também relacionar com o que está definido nas normas, se elas são suficientes ou precisam de melhorias, se são brandas, etc.
 - Relacionar também com a missão do BC, a busca da eficiência do SFN e das lfs (por exemplo, fazer um paralelo entre tarifas excessivas que cubram ineficiências e a época em que os ganhos com *float* encobriam ineficiências)

3. Dinâmica de discussões das notas

3.1 1ª versão

- A primeira versão publicada resultou de pesquisas e discussões de um grupo de servidores da regional BH.

3.2 2ª versão

- Sinal divulga texto pelas redes eletrônicas informando sobre a 1ª versão e a metodologia, publica a 1ª versão (apenas internamente) e convida os servidores para realizarem contribuições através do blog.
- Críticas e novas contribuições são recebidas através do blog do Sinal.
- Mediadores acolhem o material enviado pelos servidores, intervêm nas discussões e encaminham o material para os redatores. Se necessário e possível, outras mídias podem ser utilizadas.
- Mediadores e redatores também podem participar da discussão eletrônica e serem as mesmas pessoas.
- Redatores consolidam as contribuições em uma 2ª versão para publicação.

3.3 Divulgação externa

- Sinal divulga externamente a 2ª versão